



## Editorial

### O CoLABOR dois anos depois

Criado em meados de 2018, o Laboratório Colaborativo para o Trabalho, o Emprego e a Proteção Social (CoLABOR) iniciou as suas atividades em janeiro de 2019. O CoLABOR, projeto em que o CES apostou, desde os primórdios, com o empenho de investigadoras/es e outros quadros na constituição da parceria que lhe deu origem — envolvendo centros de investigação (CES, ISCTE-IUL, IDEFF), empresas (Sonae, Delta e Mota-Engil) e organizações da economia social (SCML e CNIS) — na preparação da candidatura e em várias atividades subsequentes.

Os dois primeiros anos do CoLABOR foram de construção dos alicerces das suas linhas de investigação — trabalho, emprego e tecnologias; proteção social; avaliação de respostas de política social — e das suas atividades de inovação, com destaque para a plataforma digital DataLABOR, assumida como prioridade; a análise da adequação de modelos de proteção social; a avaliação de respostas sociais; e ainda a avaliação do impacto das tecnologias no trabalho e no emprego. Neste período, o CoLABOR conseguiu afirmar o foco temático da sua agenda como central e atual na sociedade e construir um património já significativo e socialmente relevante, apesar de a equipa base ter ficado constituída apenas em outubro de 2019 — por atrasos na parte do financiamento público — e pouco depois a sua atividade ter sido perturbada pela pandemia.

Em abril de 2019, o CoLABOR apresentou publicamente a sua agenda de investigação e inovação na conferência internacional “Trabalho 4.0: Tecnologia, Trabalho e Emprego no Séc. XXI”. Ao longo de 2020 disponibilizou um considerável acervo de publicações (<https://colabor.pt>), em grande parte dedicado à análise das consequências socioeconómicas da pandemia e das respostas de política pública, esteve presente no debate público, e iniciou um conjunto significativo de projetos de investigação (que serão apresentados no dossier temático deste número). Organizou ainda, em julho, em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a Conferência “Skills 4 pós-COVID-19 para a Ciência e o Ensino Superior” e, em novembro, com o apoio da OIT-Lisboa, a Conferência Internacional “As plataformas digitais e o futuro do trabalho”.

A 6 de novembro de 2020 foi apresentada e disponibilizada publicamente a plataforma DataLABOR, uma fonte inovadora de informação, aliando dados estatísticos de âmbito internacional, nacional e local com informação e análise jurídica nas áreas do trabalho, emprego e proteção social (<https://datalabor.pt/>). Para além de consolidar informação para o público, a DataLABOR poderá vir a ser um importante recurso para investigação.

Em tempo muito curto, o CoLABOR deixou de ser apenas projeto para se tornar realidade, contribuindo para uma melhor compreensão e resposta a desafiantes problemas sociais, fazendo deste modo prova da relevância das Ciências Sociais no quadro da I&D em Portugal. No contexto inquietante de múltiplas crises, o CoLABOR tem um importante caminho a percorrer, como sempre em redes nacionais e internacionais de parceria e colaboração.

Manuel Carvalho da Silva

## Conteúdos

Editorial

Observatórios

Breves

CES encenou

Dossier temático

Laboratório  
Colaborativo para o  
Trabalho, Emprego e  
Proteção Social

CES encenará

Doutoramentos

Publicações



UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura



Universidade de  
Coimbra - Alta e Sofia  
Inscrita na Lista do Património  
Mundial em 2013



O Observatório de Políticas de Educação e Formação (OP.Edu) coordenou o Colóquio Internacional de Investigação e Ação sobre Integridade Académica. O evento realizou-se em Coimbra, em modelo híbrido, a 30 e 31 de outubro de 2020. Contou com a participação de académicas/os, editoras/es, investigadoras/es e profissionais dedicadas/os à prevenção da fraude académica e da fraude científica.

Foram apresentados os resultados de duas pesquisas em que o OP.Edu esteve diretamente envolvido. As pesquisas foram desenvolvidas no Canadá, Brasil, Suíça, Portugal, França e Roménia. Uma junto de membros de comissões de ética, de provedores do estudante, de presidentes de comités de disciplina, etc.; e outra junto de diretoras/es de escolas doutorais e de coordenadoras/es de programas de doutoramento. Cada uma das pesquisas analisou seis dimensões relativas à ação no domínio da integridade académica e científica: identificação de factos lesivos da integridade; molduras institucionais de enquadramento da ética e da integridade; comunicação interna e externa; acompanhamento e controlo de processos de averiguação; formação de professoras/es, de estudantes e de cientistas; tratamento de queixas e mediação.

O evento permitiu a realização de conteúdos para a IRAFPA WEB TV (<https://www.irafpa-webtv.org/>), uma iniciativa que conta com o envolvimento do Op.Edu e que visa a produção de conteúdos destinados à promoção de uma cultura de honestidade na academia e na ciência.

Realizado num momento de restrições e de convulsões causadas pela pandemia, o colóquio permitiu delinear ações de observação sobre efeitos práticos da pandemia na ciência e no ensino superior, designadamente em matéria de integridade nas avaliações e na produção de publicações científicas. Permitiu igualmente lançar bases para a criação de novas redes de investigação e de ação sobre integridade académica, alargadas ao contexto sul americano.

COLLOQUE IRAFPA COIMBRA 2020



O Observatório do Risco (OSIRIS) ocupa-se do risco como abordagem específica a situações passíveis de produzir danos e consequências indesejáveis advindas da interação entre o meio ambiente e as atividades humanas, como desastres naturais e tecnológicos, uso da terra, saúde ambiental, efeitos das mudanças climáticas globais, epidemias e doenças pandémicas.

Em 2020, o Observatório focou a sua atenção na análise de como a pandemia de COVID-19 alterou o quotidiano das pessoas e das sociedades a nível global, impondo novas formas de comportamento e de relacionamento. As mudanças profundas ocorridas devem ser entendidas numa perspetiva sociocultural, que mostre as diferenças, mas também o que há de comum, na nossa resposta a tão grande desafio a nível social, económico, político e cultural.

Neste sentido, no âmbito da sua missão de acompanhar e divulgar vivências relacionadas com as temáticas do risco, o OSIRIS abriu um espaço de interação bidirecional entre academia e sociedade civil, o que permitirá abordagens multifacetadas para além da frieza das estatísticas ou das perspetivas de cientistas e peritas/os. Durante o primeiro período de distanciamento social, foi lançada uma convocatória, intitulada “COVID-19. Uma iniciativa de ciência cidadã. Histórias e olhares sobre a pandemia”, para veicular experiências, opiniões, relatos e perspetivas dos cidadãos e das cidadãs sobre a pandemia de COVID-19, a quarentena e o estado de emergência.

A par da investigação, o OSIRIS prosseguiu o trabalho de acompanhamento do debate público com ligação ao tema do risco, continuando a difusão de informação pertinente provinda de várias fontes, depois de uma avaliação prévia quanto à sua qualidade e rigor. Essa atividade foi desenvolvida através do portal dedicado do Observatório, que foi redesenhado de forma integral, e das redes sociais associadas.

As atividades do OSIRIS podem ser acompanhadas no site: <https://ces.uc.pt/osiris>.





## Projetos Aprovados

**Título:** UNPOP - Desmontar o Populismo: Comparando a formação de narrativas da emoção e os seus efeitos no comportamento político

**IR no CES:** Cristiano Gianolla

**Financiamento:** Fundação para a Ciência e a Tecnologia

**Título:** HINT - O “humano” internacionalizado: casos, dinâmicas e comparações (1945|1980)

**IR:** José Pedro Monteiro

**Financiamento:** Fundação para a Ciência e a Tecnologia

**Título:** Euro REGEN - Redes transnacionais para o desenvolvimento regenerativo na Europa: Uma perspectiva comparada sobre mobilização de base e influência em processos políticos

**IR no CES:** Luciane Lucas

**Coordenador:** ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

**Financiamento:** Fundação para a Ciência e a Tecnologia

**Título:** MAPS - Pós-memórias europeias: uma cartografia pós-colonial

**IR:** Margarida Calafate Ribeiro

**Financiamento:** Fundação para a Ciência e a Tecnologia

**Título:** Gender@UC - Igualdade de Género na Investigação @UC

**IR no CES:** Mónica Lopes

**Coordenador:** Universidade de Coimbra, Instituto de Investigação Interdisciplinar

**Financiamento:** Mecanismo Financeiro do EEA Grants 2014-2021, através da Comissão para a Igualdade de Género

**Título:** Igual Pro - As profissões não têm género

**IR no CES:** Tatiana Moura

**Coordenador:** Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE)

**Financiamento:** Mecanismo Financeiro do EEA Grants 2014-2021, através da Comissão para a Igualdade de Género

**Título:** ENGENDER - Integração dos Estudos de Género nos currícula e práticas pedagógicas no ensino público universitário em Portugal

**IR:** Virgínia Ferreira

**Financiamento:** Fundação para a Ciência e a Tecnologia

## Barómetro das Crises | nº 22

### Saúde e economia: a primeira, a segunda e a vaga de fundo

Desde março de 2020, fruto da pandemia Covid-19 e das medidas sanitárias para a combater, a economia portuguesa tem estado sujeita a um forte condicionamento, tanto interno como externo. Esta profunda recessão, a maior e mais súbita da História recente nacional, não está, porém, a sersentida da mesma forma nos distintos sectores de atividade. Indo além da quebra verificada do nível de emprego, este barómetro aborda, em primeiro lugar, o modo desigual como esta recessão se tem manifestado no tecido produtivo nacional, procurando determinar quais as atividades que mais têm sido atingidas, quais as que melhor têm resistido e ainda aquelas que se encontram em recuperação. Em segundo lugar, o barómetro mostra que a recuperação em V é duplamente enganadora: não abarca todos os setores, nomeadamente aqueles de que o emprego depende significativamente; e revela-se temporária. A segunda vaga alimentada pelo recrudescimento da pandemia prenuncia uma crise que, além de profunda, pode ser tanto mais persistente quanto as respostas de emergência forem constringidas pela expectativa de um regresso a curto prazo ao regime de consolidação orçamental da zona euro.

## Colóquio

### Para lá da pandemia: como garantir o direito à segurança social?

19 de janeiro de 2021, evento digital

A Covid-19 fez emergir em toda a sua extensão a realidade de um vasto contingente de trabalhadoras/es cujo estatuto sociolaboral é híbrido, ou por se encontrarem em situações de dependência ocultas sob o véu da prestação de serviços, ou por estarem vinculadas/os a empresas por contratos precários, ou ainda cedidas/os a outrem pelas empresas a que estão juridicamente vinculadas/os. Sob o impacto da crise desencadeada pela pandemia, confrontadas/os com uma dupla situação de desproteção – envolvendo a que advém da fragilização das instituições que regulam o mercado de trabalho e a que resulta das que garantem proteção social – viram-se, a maior parte delas e deles, subitamente privadas/os de rendimento ou reduzidas/os aos mínimos de subsistência oferecidos pelas medidas emergenciais. Que soluções são oferecidas, para lá da pandemia, no plano da regulação das relações de trabalho e da proteção social, a estas/es trabalhadoras/es?



## Ciclo de seminários

### Conversas Desconfinadas II

fevereiro – novembro de 2021

Eventos em formato digital

A segunda edição deste ciclo de seminários online, partindo de temas como populismo e autoritarismo, passando pelas expressões do movimento ‘Black Lives Matter’, à sustentabilidade e culturas digitais, propõe-se abordar temáticas outras para além da pandemia, como mote para desconfinar a reflexão e debate sobre a atualidade, a memória e o futuro, nas suas múltiplas dimensões e vertentes. Este ciclo consiste na realização de sessões mensais, entre fevereiro e novembro de 2021. O acesso é livre.



## ● Dossier temático

# COLABOR

## Uma plataforma digital de informação construída e três projetos em construção

*Ainda numa fase de estruturação da sua agenda de investigação e inovação, o CoLABOR contruiu e disponibilizou a plataforma de informação DataLABOR e lançou projetos que marcarão a atividade em 2021, e abrirão perspetivas para trabalhos futuros.*

### A plataforma digital de informação, DataLABOR

A DataLABOR é uma plataforma digital de informação estatística e jurídica nas áreas do trabalho, emprego e proteção social que visa facilitar o acesso livre a mais e melhor informação, garantir um conhecimento apurado das dinâmicas sociais, económicas e tecnológicas que se verificam na atualidade e contribuir para políticas públicas e decisões mais informadas das organizações, privadas e públicas.



A compilação de informação, que se encontrava até aqui dispersa por diferentes fontes e formatos, a agregação de duas dimensões de análise até aqui distanciadas (dados estatísticos e informação jurídica), a disponibilização intuitiva de estatísticas à escala local, regional, nacional, europeia e internacional, e de simuladores de prestações sociais, atribuem à DataLABOR um carácter diferenciado e uma utilidade pública crescentemente reconhecida.

Lançada em novembro de 2020, a DataLABOR continuará a inovar do ponto de vista tecnológico, dos produtos e conteúdos desenvolvidos por solicitações diversas, bem como a ampliar e a qualificar o universo de informação estatística e jurídica disponibilizada.

### O projeto “Trabalho, Teletrabalho e Distanciamento Social em situação de Pandemia”

No contexto da pandemia, o teletrabalho emergiu como uma medida central de saúde pública para prevenção do contágio, introduzindo uma nova experiência de trabalho para muitas trabalhadoras/es, chefias e organizações. Foi neste contexto que o CoLABOR propôs a financiamento o projeto “Trabalho, Teletrabalho e Distanciamento Social em situação de Pandemia” no âmbito do concurso ‘Research 4 COVID-19’ lançado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).



Por um lado, procura-se compreender melhor o acesso a esta forma de organização e prestação do trabalho, de acordo com diferentes ocupações e tarefas profissionais e, por essa via, caracterizar a sua potencial utilização no território nacional e nos diferentes sectores de atividade. Este estudo é realizado com base numa análise quantitativa das tarefas que compõem as diferentes ocupações. Contribui-se, assim, para melhor aferir os impactos desta medida ao nível da intervenção territorial de saúde pública.

Por outro lado, antevendo uma potencial maior utilização futura, pretende-se perceber e entender quais os fatores determinantes na experiência de teletrabalho durante a pandemia, mesmo que em condições excecionais, identificando possíveis barreiras ou



incentivos, riscos e benefícios, que influenciem a sua adoção e o seu impacto nas organizações (não só privadas), ou nas relações laborais, quer enquanto instrumento de saúde pública, quer enquanto meio de prestação de trabalho.



Os resultados, ainda provisórios, com base num inquérito representativo a nível nacional e em estudos de caso, apontam que o teletrabalho tem sido um instrumento de grande importância na criação de condições para o confinamento. No entanto, esteve disponível apenas para cerca de um terço da população trabalhadora em Portugal, está fortemente concentrado em alguns setores de atividade económica e envolve, principalmente, trabalhadoras/es mais qualificadas/os. Haverá, assim, que ter em conta várias dimensões na análise da implementação do teletrabalho, tendo por objetivo que ele não seja um instrumento que acentue formas de desigualdade social no espaço de trabalho, não tolha importantes formas de sociabilidade, ou atente contra sistemas de relações laborais equilibrados e coesos.

## O projeto “Impacto da COVID-19 nos Lares de Idosos”

A crise provocada pela pandemia COVID-19, e a sua particular incidência nas cidadãs e nos cidadãos mais idosos/os institucionalizadas/os, obrigou ao reajustamento de prioridades na atividade do CoLABOR, dando origem, nomeadamente, a um projeto de referência – “O Impacto da COVID-19 nos Lares de Idosos”. Este projeto, concebido pelo CoLABOR, está a ser desenvolvido em parceria com os seus associados fundadores, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS). Conta também com o apoio do Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social (MTSSS).

O projeto envolve um inquérito de âmbito nacional dirigido a todas as Instituições com Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) dos setores público, solidário e privado e, também, às Unidades de Longa Duração e Manutenção (ULDM), que integram a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrada (RNCCI). Os objetivos fundamentais prosseguidos são: proceder à caracterização do setor designado por “Long Term Care”; e analisar os impactos da COVID-19 em múltiplos aspetos.



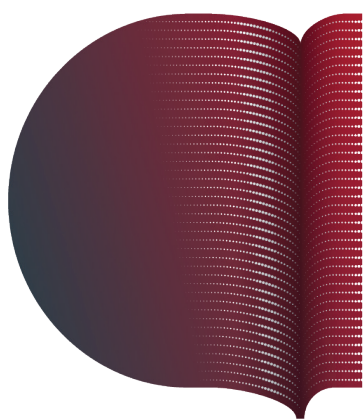
Com esses resultados, o CoLABOR, em estreita articulação com os seus associados e parceiros, espera contribuir para o reforço das políticas públicas de saúde e proteção social para fazer face ao envelhecimento na nossa sociedade.

## O projeto “O futuro do trabalho no sector automóvel em Portugal”

Em fase de arranque, o projeto “O futuro do trabalho no sector automóvel em Portugal” é desenvolvido em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT). O projeto investiga os impactos, no trabalho e no emprego, de mudanças tecnológicas em curso no setor automóvel, e prospetivas relacionadas com a digitalização da produção, a robotização e a descarbonização. O objetivo é compreender melhor de que forma os processos de mudança tecnológica interagem com as estruturas sociais, as normas culturais e os enquadramentos institucionais, de forma a produzir alterações dos processos de trabalho e dos padrões de emprego.



O projeto parte de uma caracterização do setor automóvel em Portugal, do seu posicionamento nas cadeias de valor globais, de um mapeamento da paisagem tecnológica e da sua evolução futura. Pretende-se identificar os impactos das transformações nos produtos, das tecnologias e das cadeias de valor no trabalho e no emprego, assim como delinear respostas de política (industriais e outras) face aos cenários antecipáveis.



**CEG**  
Colégio de  
Estudos Globais

## Lição

### Tracking-Capitalism: The Political Economy of Algorithmic Culture

**David Theo Goldberg**  
Diretor do Humanities Research Institute,  
Universidade da Califórnia

**6 de abril de 2021, 17h00 (GMT + 01:00)**

**Evento em formato digital**

David Theo Goldberg é convidado desta sessão do CEG. Diretor do Humanities Research Institute da Universidade da Califórnia, Estados Unidos da América, é um dos nomes fundamentais dos debates sobre Critical Race Theory, Humanidades Digitais e ainda sobre o lugar das humanidades nas sociedades contemporâneas. É autor de inúmeros livros, incluindo *Racist Culture: Philosophy and the Politics of Meaning* (1993), *Racial Subjects: Writing on Race in America* (1997), *The Racial State* (2002) e *The Future of Thinking: Learning Institutions in a Digital Age* (2009).

A Lição será complementada, no dia seguinte, à mesma hora, por uma Conversa e Oficina assim planeadas:

- I. Racism and the Racial State | Conversa entre David Theo Goldberg (Humanities Research Institute, UCalifórnia), Bruno Sena Martins e Marta Araújo
- II. Rethinking the humanities: problems, opportunities, and prospects | Oficina com Ana Delicado, Inês Amaral, Sofia José Santos e Tiago Santos Pereira



## Colóquio Internacional do Projeto TIMES – Trajetórias Institucionais e Modelos de Empresa Social em Portugal

### O que são empresas sociais e como é que estão a contribuir para resolver problemas sociais e societais?

**27 a 29 de abril de 2021, 14h00**

Este colóquio tem dois objetivos: apresentar os resultados principais do projeto TIMES sobre as empresas sociais (ES) em Portugal e debater os desafios principais para as ES ao nível organizativo, social e político, ajudando à criação de uma agenda política para o papel que desenvolvem na sociedade. Isto é feito colocando o caso Português entre as experiências de outros países europeus e em relação com políticas e iniciativas das instituições europeias.

Neste colóquio serão tratados os seguintes temas: os modelos de ES em Portugal e na Europa; a contribuição das ES para abordar os desafios sociais e societais (inserção laboral, inclusão social, cultura, arte e sustentabilidade ambiental); e o desenho de uma agenda política para as capacidades e papel das ES.

O projeto TIMES é financiado pelo FEDER — Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional através do COMPETE 2020 — Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e por fundos portugueses através da FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia, ref. PTDC / SOC-SOC / 30612/2017 | POCI-01-0145-FEDER-030612.



## Candidaturas 2021 — 2022

- Cidades e Culturas Urbanas
- Economia Política: Doutoramento Interdisciplinar
- Estudos Feministas
- Human Rights in Contemporary Societies
- International Politics and Conflict Resolution
- Pós-Colonialismos e Cidadania Global
- Sociology of the State, Law, and Justice
- Território, Risco e Políticas Públicas



### Porquê escolher o CES?

O Centro de Estudos Sociais oferece um ambiente académico interdisciplinar, dinâmico e internacionalizado, combinando a formação avançada com uma investigação de excelência nas áreas das Ciências Sociais e das Humanidades. Esta investigação assenta em epistemologias e metodologias inovadoras, no pensamento crítico, na análise comprometida com a visibilização de relações assimétricas de poder, como no caso das relações Norte|Sul, e no desenvolvimento de fortes relações ciência-sociedade.

### Investigação e Formação de Excelência

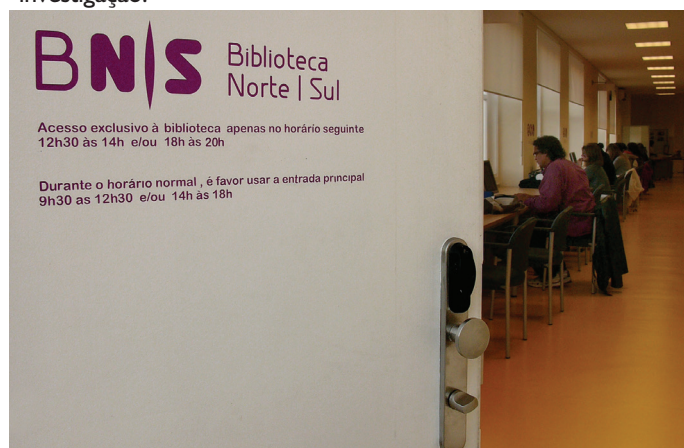
- O mérito científico do CES e dos/as seus/suas investigadores/as é internacionalmente reconhecido.
- Todos os programas doutorais em que o CES colabora são oferecidos conjuntamente com a Universidade de Coimbra, uma das mais reconhecidas Universidades portuguesas.
- Os programas oferecidos combinam seminários temáticos com períodos de investigação, de forma a assegurar que os/as estudantes adquirem ferramentas teóricas e metodológicas sólidas.



— O corpo docente é constituído por professores/as e investigadores/as com ampla experiência de ensino e de trabalho conceptual e empírico, com conhecimento concreto das diferentes dinâmicas analisadas e inseridos/as em redes internacionais de excelência.

### Um ambiente académico interdisciplinar e diversificado

- Os programas doutorais CES-UC são marcados pela interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, combinando contribuições de diversas áreas e tradições.
- O ambiente dinâmico e internacional da escola CES é animado pela colaboração de investigadores/as de renome internacional e pelos/as mais de 400 doutorandos/as provenientes das mais diversas origens disciplinares e geográficas (no ano letivo de 2018/2019, 52% dos/as estudantes eram internacionais).
- Aos/Às estudantes é disponibilizado um conjunto de recursos específicos, entre os quais se salienta a Biblioteca Norte|Sul e um serviço de apoio especializado que acompanha os/as estudantes no seu primeiro contacto com o CES e em outras etapas do seu percurso científico, incluindo candidaturas a bolsas de doutoramento e/ou de investigação.

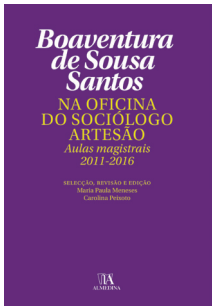


- O CES faculta oportunidades de inserção dos/as estudantes de doutoramento na sua comunidade científica, bem como de desenvolvimento de competências necessárias para uma carreira científica. As atividades direcionadas para os/as estudantes de doutoramento incluem uma Unidade de Acompanhamento Pedagógico, a oportunidade de participação na publicação eletrónica Cabo dos Trabalhos, que permite uma primeira experiência de publicação de acesso livre; o envolvimento na organização e participação num Colóquio de Doutorandos/as do CES, que oferece um contexto estimulante para a apresentação e discussão de propostas conceptuais e resultados científicos pelos pares, bem como a possibilidade de participar em diversos eventos científicos organizados no CES no âmbito dos seus núcleos e projetos de investigação.
- A internacionalização dos/as estudantes é incentivada no âmbito de redes Marie-Curie ITN, do programa Erasmus+ (estágios para períodos de investigação), e de outras parcerias internacionais em que o CES e a UC participam.

### Aulas inaugurais

Os programas de doutoramento CES-UC oferecem anualmente palestras proferidas por investigadores/as e especialistas internacionalmente reconhecidos/as.

Publicações



Revista Crítica de Ciências Sociais

www.ces.uc.pt/rccs

Número 122

**El buen y mal vivir del bienestar/ desarrollo en Alemania y Ecuador. Reflexiones a partir del análisis del tiempo**

René Ramírez Gallegos, Janosch Schobin e Hans-Jürgen Burchardt

**A (re)produção de uma sentença: narrativas uníssonas sobre feminicídio em tribunais do júri**

Helma Janielle Souza de Oliveira, Marcela Zamboni, Emylli Tavares do Nascimento e Diego Brito da Cunha Leite

**Swaps e empresas públicas em Portugal: uma história de poder, cisnes negros e ilusões**

Júlio Lobão

**Vácuo no poder? Reflexões sobre a difusão do Primeiro Comando da Capital pelo Brasil**

Thais Lemos Duarte

**Heróis da luta de libertação nacional e a ideia de nação nos discursos do Presidente da República de Moçambique Armando Guebuza**

Lúcio Dionísio Pitoca Posse

**As teias que a Síndrome de Down não tece: identidade, estigma e exclusão social**

Marina Dias de Faria

**Turismo de base comunitária à luz da teoria ator-rede: novos caminhos investigativos no contexto brasileiro**

Edilaine Albertino de Moraes, Marta de Azevedo Irving, Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro e Elizabeth Oliveira

cescontexto

http://www.ces.uc.pt/publicacoes/cescontexto

CEScontexto – Debates

Nº 28 – janeiro 2021

**“Diálogos com António Nóvoa – Reflexões sobre modelos de formação de professores/as e redes colaborativas entre escolas e universidades em Portugal e no Brasil”**

Oficinas do CES

www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina

**458 - What Is “Indigenous”? — Or “A Silence Made of Many Doors”**  
Graça Capinha

**457 - Por uma pedagogia da escuta: a experiência como critério, a escuta como método**  
Maria Elisa Siqueira Borges



Ficha Técnica

CESemCENA é uma publicação do Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra. Direitos reservados.

Diretor | António Sousa Ribeiro

Coordenação | Alexandra Pereira, Nancy Duxbury e Patrícia Branco

Apoio | (UIDB/50012/2020)

